HUMANAS

QUESTÃO 54

São Nicolau, bispo de Mira, viveu no século IV e ficou conhecido como santo protetor das crianças. Na Idade Média, no dia 6 de dezembro, dia de São Nicolau, em Flandres, na Lorena e nos Países Baixos, um menino com uma barba branca e fantasiado de bispo passeava carregando presentes para as crianças. O nome holandês do santo, Sinter Klass, foi importado para a América pelos imigrantes, transformando-se em Santa Claus. Papai Noel é o que restou de São Nicolau, ou melhor, o que restava antes da transformação operada pela publicidade, que o representou de calças vermelhas, e não mais com a roupa longa "de bispo".

FRUGONI, C. **Invenções da Idade Média**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007 (adaptado).

De acordo com o texto, na produção e circulação da tradição cultural e religiosa descrita, são mobilizados elementos de natureza

A literária e ética.
B histórica e midiática.
C botânica e universal.
D científica e astrológica.
E etnográfica e astronômica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 50

O testemunho nunca é um relato exato do que aconteceu. Na verdade, ao expor seu passado, o sujeito está sempre procedendo a uma reelaboração pela qual memórias tidas como negativas podem, consciente ou inconscientemente, ser esquecidas. Em certos momentos, simplesmente para seguir em frente, é preciso esquecer.

VASCONCELOS, C. B. As análises da memória: balanço e possibilidades. **Estudos Históricos**, n. 43, jan.-jun. 2009 (adaptado).

O texto ressalta um aspecto fundamental da produção de memória ao identificá-la como

A constituída de intuições do narrador.
B dissociada do contexto de surgimento.
C marcada pela seletividade das lembranças.
D caracterizada pela uniformidade dos relatos.
E resultado do compartilhamento das vivências.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 81 enem2021

Foi no século XVIII, nas terras de uma fazenda, que surgiu a Vila Distinta e Real de Sobral. O desenvolvimento da localidade se deu por estar próxima ao Rio Acaraú, que ligava os estados de Pernambuco, Piauí e Maranhão. O tombamento de Sobral trouxe, ainda, como peculiaridade no Ceará o envolvimento dos moradores. Quem passa pela cidade pode ver construções que trazem os estilos coloniais, ecléticos, *art déco* e vernaculares.

No interior do Ceará, município de Sobral guarda a arte colonial brasileira. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 14 jul. 2015 (adaptado).

A condição atribuída ao complexo arquitetônico da cidade, conforme mencionada no texto, proporcionou a

A) harmonização de espaços sociais.
B) valorização de reservas ecológicas.
C) ampliação de conjuntos residenciais.
D) manutenção de comunidades de pescadores.
E) preservação de artefatos de memória.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 81

O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a)

A consolidação da igualdade sexual.
B ordenamento das relações sociais.
C conservação dos direitos naturais.
D superação das tradições culturais.
E questionamento dos valores cristãos.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 65

O instituto popular, de acordo com o exame da razão, fez da figura do alferes Xavier o principal dos inconfidentes, e colocou os seus parceiros a meia ração de glória. Merecem, decerto, a nossa estima aqueles outros; eram patriotas. Mas o que se ofereceu a carregar com os pecadores de Israel, o que chorou de alegria quando viu comutada a pena de morte dos seus companheiros, pena que só ia ser executada nele, o enforcado, o esquartejado, o decapitado, esse tem de receber o prêmio na proporção do martírio, e ganhar por todos, visto que pagou por todos.

ASSIS, M. **Gazeta de Notícias**, n. 114, 24 abr. 1892.

No processo de transição para a República, a narrativa machadiana sobre a Inconfidência Mineira associa

A redenção cristã e cultura cívica.
B veneração aos santos e radicalismo militar.
C apologia aos protestantes e culto ufanista.
D tradição messiânica e tendência regionalista.
E representação eclesiástica e dogmatismo ideológico.

Questão 50

Tratava-se agora de construir um ritmo novo. Para tanto, era necessário convocar todas as forças vivas da Nação, todos os homens que, com vontade de trabalhar e confiança no futuro, pudessem erguer, num tempo novo, um novo Tempo. E, à grande convocação que conclamava o povo para a gigantesca tarefa, começaram a chegar de todos os cantos da imensa pátria os trabalhadores: os homens simples e quietos, com pés de raiz, rostos de couro e mãos de pedra, e no calcanho, em carro de boi, em lombo de burro, em paus-de-arara, por todas as formas possíveis e imagináveis, em sua mudez cheia de esperança, muitas vezes deixando para trás mulheres e filhos a aguardar suas promessas de melhores dias; foram chegando de tantos povoados, tantas cidades cujos nomes pareciam cantar saudades aos seus ouvidos, dentro dos antigos ritmos da imensa pátria... Terra de sol, Terra de luz... Brasil! Brasil! Brasília!

MORAES, V.; JOBIM, A. C. **Brasília, sinfonia da alvorada**. III — A chegada dos candangos. Disponível em: www.viniciusdemoraes.com.br. Acesso em: 14 ago. 2012 (adaptado).

No texto, a narrativa produzida sobre a construção de Brasília articula os elementos políticos e socioeconômicos indicados, respectivamente, em:

A) Apelo simbólico e migração inter-regional.
B) Organização sindical e expansão do capital.
C) Segurança territorial e estabilidade financeira.
D) Consenso partidário e modernização rodoviária.
E) Perspectiva democrática e eficácia dos transportes.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 83

Fotografia de Augusto Gomes Leal e da ama de leite Mônica, cartão de visita de 1860.

KOUTSOUKOS, S. S. M. Amas mercenárias: o discurso dos doutores em medicina e os retratos de amas – Brasil, segunda metade do século XIX. **História, Ciência, Saúde-Manguinhos**, 2009. Disponível em: http://dx.doi.org. Acesso em: 8 maio 2013.

A fotografia, datada de 1860, é um indício da cultura escravista no Brasil, ao expressar a

A ambiguidade do trabalho doméstico exercido pela ama de leite, desenvolvendo uma relação de proximidade e subordinação em relação aos senhores.

B integração dos escravos aos valores das classes médias, cultivando a família como pilar da sociedade imperial.

C melhoria das condições de vida dos escravos observada pela roupa luxuosa, associando o trabalho doméstico a privilégios para os cativos.

D esfera da vida privada, centralizando a figura feminina para afirmar o trabalho da mulher na educação letrada dos infantes.

E distinção étnica entre senhores e escravos, demarcando a convivência entre estratos sociais como meio para superar a mestiçagem.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 90

Em *A morte de Ivan Ilitch*, Tolstoi descreve com detalhes repulsivos o terror de encarar a morte iminente. Ilitch adoece depois de um pequeno acidente e logo compreende que se encaminha para o fim de modo impossível de parar. "Nas profundezas de seu coração, ele sabia estar morrendo, mas em vez de se acostumar com a ideia, simplesmente não o fazia e não conseguia compreendê-la".

KAZEZ, J. **O peso das coisas**: filosofia para o bem-viver. Rio de Janeiro: Tinta Negra, 2004.

O texto descreve a experiência do personagem de Tolstoi diante de um aspecto incontornável de nossas vidas. Esse aspecto foi um tema central na tradição filosófica

A) marxista, no contexto do materialismo histórico.
B) logicista, no propósito de entendimento dos fatos.
C) utilitarista, no sentido da racionalidade das ações.
D) pós-modernista, na discussão da fluidez das relações.
E) existencialista, na questão do reconhecimento de si.

Questão 78

A reabilitação da biografia histórica integrou as aquisições da história social e cultural, oferecendo aos diferentes atores históricos uma importância diferenciada, distinta, individual. Mas não se tratava mais de fazer, simplesmente, a história dos grandes nomes, em formato hagiográfico — quase uma vida de santo —, sem problemas, nem máculas. Mas de examinar os atores (ou o ator) célebres ou não, como testemunhas, como reflexos, como reveladores de uma época.

DEL PRIORE, M. Biografia: quando o indivíduo encontra a história. **Topoi**, n. 19, jul.-dez. 2009.

De acordo com o texto, novos estudos têm valorizado a história do indivíduo por se constituir como possibilidade de

A) adesão ao método positivista.
B) expressão do papel das elites.
C) resgate das narrativas heroicas.
D) acesso ao cotidiano das comunidades.
E) interpretação das manifestações do divino.

Questão 89

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) reuniu historiadores, romancistas, poetas, administradores públicos e políticos em torno da investigação a respeito do caráter brasileiro. Em certo sentido, a estrutura dessa instituição, pelo menos como projeto, reproduzia o modelo centralizador imperial. Assim, enquanto na Corte localizava-se a sede, nas províncias deveria haver os respectivos institutos regionais. Estes, por sua vez, enviariam documentos e relatos regionais para a capital.

DEL PRIORE, M.; VENÂNCIO, R. **Uma breve história do Brasil**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2010 (adaptado).

De acordo com o texto, durante o reinado de D. Pedro II, o referido instituto objetivava

A construir uma narrativa de nação.
B debater as desigualdades sociais.
C combater as injustiças coloniais.
D defender a retórica do abolicionismo.
E evidenciar uma diversidade étnica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 90

Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que desvelasse essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. Tronco velho ou ponta da rama? A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. **Patrimônio e Memória**, n. 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

A) focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
B) permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
C) neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
D) promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
E) registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 53

Em algumas línguas de Moçambique não existe a palavra "pobre". O indivíduo é pobre quando não tem parentes. A pobreza é a solidão, a ruptura das relações familiares que, na sociedade rural, servem de apoio à sobrevivência. Os consultores internacionais, especialistas em elaborar relatórios sobre a miséria, talvez não tenham em conta o impacto dramático da destruição dos laços familiares e das relações de entreajuda. Nações inteiras estão tornando-se "órfãs", e a mendicidade parece ser a única via de uma agonizante sobrevivência.

COUTO, M. **E se Obama fosse africano? & outras intervenções.** Portugal: Caminho, 2009 (adaptado).

Em uma leitura que extrapola a esfera econômica, o autor associa o acirramento da pobreza à

A) afirmação das origens ancestrais.
B) fragilização das redes de sociabilidade.
C) padronização das políticas educacionais.
D) fragmentação das propriedades agrícolas.
E) globalização das tecnologias de comunicação.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 75 enem2021

Eu, Dom João, pela graça de Deus, faço saber a V. Mercê que me aprouve banir para essa cidade vários ciganos — homens, mulheres e crianças — devido ao seu escandaloso procedimento neste reino. Tiveram ordem de seguir em diversos navios destinados a esse porto, e, tendo eu proibido, por lei recente, o uso da sua língua habitual, ordeno a V. Mercê que cumpra essa lei sob ameaça de penalidades, não permitindo que ensinem dita língua a seus filhos, de maneira que daqui por diante o seu uso desapareça.

TEIXEIRA, R. C. **História dos ciganos no Brasil**. Recife: Núcleo de Estudos Ciganos, 2008.

A ordem emanada da Coroa portuguesa para sua colônia americana, em 1718, apresentava um tratamento da identidade cultural pautado em

A converter grupos infiéis à religião oficial.
B suprimir formas divergentes de interação social.
C evitar envolvimento estrangeiro na economia local.
D reprimir indivíduos engajados em revoltas nativistas.
E controlar manifestações artísticas de comunidades autóctones.

Questão 49

Antes que a arte polisse nossas maneiras e ensinasse nossas paixões a falarem a linguagem apurada, nossos costumes eram rústicos. Não era melhor, mas os homens encontravam sua segurança na facilidade para se reconhecerem reciprocamente, e essa vantagem, de cujo valor não temos mais a noção, poupava-lhes muitos vícios.

ROUSSEAU, J.-J. **Discurso sobre as ciências e as artes**. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (adaptado).

No presente excerto, o filósofo Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) exalta uma condição que teria sido vivenciada pelo homem em qual situação?

A) No sistema monástico, pela valorização da religião.
B) Na existência em comunidade, pela comunhão de valores.
C) No modelo de autogestão, pela emancipação do sujeito.
D) No estado de natureza, pelo exercício da liberdade.
E) Na vida em sociedade, pela abundância de bens.

Desde que tenhamos compreendido o significado da palavra "Deus", sabemos, de imediato, que Deus existe.Com efeito, essa palavra designa uma coisa de tal ordem que não podemos conceber nada que lhe seja maior. Ora, o que existe na realidade e no pensamento é maior do que o que existe apenas no pensamento. Donde se segue que o objeto designado pela palavra "Deus", que existe no pensamento, desde que se entenda essa palavra, também existe na realidade. Por conseguinte, a existência de Deus é evidente.

TOMÁS DE AQUINO. Suma teológica. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

O texto apresenta uma elaboração teórica de Tomás de Aquino caracterizada por

a) reiterar a ortodoxia religiosa contra os heréticos.

b) sustentar racionalmente doutrina alicerçada na fé.

c) explicar as virtudes teologais pela demonstração.

d) flexibilizar a interpretação oficial dos textos sagrados.

e) justificar pragmaticamente crença livre de dogmas.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 73

Quando analisamos nossos pensamentos ou ideias, por mais complexos e sublimes que sejam, sempre descobrimos que se resolvem em ideias simples que são cópias de uma sensação ou sentimento anterior. Mesmo as ideias que, à primeira vista, parecem mais afastadas dessa origem mostram, a um exame mais atento, ser derivadas dela.

HUME, D. **Investigação sobre o entendimento humano**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

Depreende-se deste excerto da obra de Hume que o conhecimento tem a sua gênese na

A convicção inata.
B dimensão apriorística.
C elaboração do intelecto.
D percepção dos sentidos.
E realidade trascendental.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 77

Jamais deixou de haver sangue, martírio e sacrifício, quando o homem sentiu a necessidade de criar em si uma memória; os mais horrendos sacrifícios e penhores, as mais repugnantes mutilações (as castrações, por exemplo), os mais cruéis rituais, tudo isto tem origem naquele instinto que divisou na dor o mais poderoso auxiliar da memória.

NIETZSCHE, F. **Genealogia da moral**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

O fragmento evoca uma reflexão sobre a condição humana e a elaboração de um mecanismo distintivo entre homens e animais, marcado pelo(a)

A racionalidade científica.
B determinismo biológico.
C degradação da natureza.
D domínio da contingência.
E consciência da existência.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

Questão 88

A linguagem é uma grande força de socialização, provavelmente a maior que existe. Com isso não queremos dizer apenas o fato mais ou menos óbvio de que a interação social dotada de significado é praticamente impossível sem a linguagem, mas que o mero fato de haver uma fala comum serve como um símbolo peculiarmente poderoso da solidariedade social entre aqueles que falam aquela língua.

SAPIR, E. **A linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

O texto destaca o entendimento segundo o qual a linguagem, como elemento do processo de socialização, constitui-se a partir de uma

A necessidade de ligação com o transcendente.
B relação de interdependência com a cultura.
C estruturação da racionalidade científica.
D imposição de caráter econômico.
E herança de natureza biológica.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 61

Entretanto, nosso amigo Basso tem o ânimo alegre. Isso resulta da filosofia: estar alegre diante da morte, forte e contente qualquer que seja o estado do corpo, sem desfalecer, ainda que desfaleça.

SÊNECA, L. **Cartas morais**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1990.

O excerto refere-se a uma carta de Sêneca na qual se apresenta como um bem fundamental da filosofia promover a

A valorização de disputas dialógicas.
B rejeição das convenções sociais.
C inspiração de natureza religiosa.
D exaltação do sofrimento.
E moderação das paixões.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

QUESTÃO 63

A abertura dos portos brasileiros em 1808 inaugurou a possibilidade, para viajantes europeus de diversas nacionalidades, de percorrer áreas até então dificilmente acessíveis à sua curiosidade. Os relatos de inúmeras expedições, a maioria de caráter científico, foram publicados na Europa, para leitores ávidos de notícias sobre um Brasil até então desconhecido, terra cujos segredos haviam sido velados por uma Coroa portuguesa ciumenta e possessiva.

DUARTE, R. H. Olhares estrangeiros: viajantes no vale do Rio Mucuri. **Revista Brasileira de História**, n. 44, 2002 (adaptado).

Os relatos de viagens ao Brasil, publicados na Europa, contribuíram para a construção da identidade europeia na medida em que

A destacaram a exuberância da natureza tropical, elaborando uma visão heroica da conquista.

B defenderam a legitimidade da escravidão africana, aprovando-a como fator de humanização.

C enfatizaram o exotismo da sociedade colonial, contrapondo-a à ideia iluminista de civilização.

D analisaram a miscigenação dos grupos raciais, atribuindo um caráter positivo a esse processo.

E descreveram a diversidade das etnias indígenas, contribuindo para a preservação de suas culturas.

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©

GABARITO H2

1 - B	2 - C	3 - E	4 - B	5 - A	6 - A	7 - A	8 - E	9 - D	10 - A
11 - E	12 - B	13 - B	14 - D	15 - B	16 - D	17 - E	18 - B	19 - E	20 - C

7 mm ruled × 35 lines
Discover Notes ©